

MEMÓRIAS  
DO  
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Tomo 65

Fascículo 1

1967

SÔBRE ALGUNS CESTÓDEOS PARASITOS DE  
ROEDORES DO BRASIL

(Cestoda, Cyclophyllidea)\*

A. ARANDAS RÉGO

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 38 figuras no texto)

Com a intenção de tornar mais conhecidos os cestódeos que ocorrem em nosso país, iniciamos um estudo dos cestódeos de roedores existentes na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz. Nesta primeira nota estudamos os que ocorrem nos roedores: *Galea spixii* (Wagler), *Akodon arviculoides* (Winge), *Dasyprocta azarae* Lichtenstein, *Cuniculus paca* (L.), *Cercomys laurentius* Thomas, *Cercomys cunicularius* (Geoff. & Cuvier) e *Holochilus nanus* Thomas.

Infelizmente, dêsse material já bastante antigo, poucos espécimes apresentavam condições de estudo. Além da fixação defeituosa, a maioria, quando não contraída, achava-se comprimida irregularmente. Atualmente, com novas técnicas de distensão e fixação, melhores resultados podem ser obtidos pelos que estudam êsses parasitos.

Apesar disso, tratando-se de assunto interessante aqui fazemos o seu estudo; as medidas aqui referidas (salvo as de formações mais resistentes como os ganchos) devem ser consideradas apenas, relativas, servem quando usadas em conjunto.

***Catenotaenia mesovitellinica* sp. n.**

(Figs. 1-3)

*Habitat* — Intestino delgado de *Galea spixii* (Wagler).

*Distribuição geográfica* — Sítios Pitombeira, Timbauba, Taboleiro, Catumbela e Bento Ribeiro, Estado do Ceará.

\* Recebido para publicação a 2 de fevereiro de 1966.  
Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia).

Malgrado as condições do material, caracteres como a forma típica do útero, posição do vitelino, número e distribuição dos testículos, etc., permitiram o seu estudo.

*Descrição* — Comprimento total, pelo menos 90 mm; proglotes maduros medem 0,750 mm  $\times$  1,01 mm — 1,57 mm  $\times$  0,525 mm (bastante variável, dependendo do estado do estróbilo). Escolex mede 0,225 mm  $\times$  0,322 mm; as ventosas medem 0,150 mm  $\times$  0,135 mm, são profundamente fendidas longitudinalmente; por vêzes nota-se pronunciado ápice no escolex.

Poros genitais abrem-se lateralmente no 1/4 anterior dos segmentos, alternam de maneira irregular.

Os testículos não puderam ser contados, achavam-se pouco nítidos, mas numa contagem aproximada concluí serem cêrca de 40 por proglote maduro, se dispõem de maneira contínua, posteriormente ao ovário e vitelino. A bôlsa do cirro não alcança os canais excretores laterais, tem forma de pêra e mede 0,195 mm  $\times$  0,075 mm, parece possuir uma vesícula seminal interna; o cirro apresenta espinhos que podem cair; canal deferente grosso, enovela-se nas proximidades da bôlsa.

Ovário e vitelino se localizam na região anterior dos proglotes, ambos são medianos; o ovário apresenta-se fortemente lobado (a forma varia dentro de certos limites, dependendo da contração ou distensão do estróbilo), mede 0,450 mm de largura; vitelino mediano (nunca poral), mede 0,150 mm de largura, é menos lobado do que o ovário; nota-se um receptáculo seminal volumoso, localizado entre as duas asas do ovário e acima do vitelino, mediu 0,240 mm  $\times$  0,112 mm.

O desenvolvimento do útero não pôde ser acompanhado como seria de desejar, nos proglotes grávidos do meio estróbilo, contamos 16-18 alças uterinas de cada lado do eixo central, os últimos segmentos da cadeia não permitem discernir essas alças, nota-se apenas um saco cheio de ovos, limitado pelos canais excretores. Os ovos, encarquilhados pela compressão, são arredondados, mediram aproximadamente 0,046 mm de diâmetro.

Canais excretores dorsais e ventrais facilmente visíveis desde o escolex, conectam-se na base dos segmentos.

Material depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números, 12.182, 12.184, 12.187, 12.190 e 29.901 a 29.905.

*Discussão* — A comparação dos nossos espécimes com as descrições das espécies de *Catenotaenia* Janicki, 1904, referidas por YAMAGUTI (1959), demonstrou-nos a impossibilidade de identificá-los a alguma espécie conhecida. *Catenotaenia mesovitellinica* sp. n. apresenta semelhanças com *C. pusilla* (Goeze, 1782) e *C. peromysci* Smith, 1954 (sinônima de *C. dendritica*?); difere de *C. pusilla* pelo menor número de testículos, diferente estrutura da vagina e pela posição do vitelino (localização mediana ao invés de poral); difere de *C. peromysci* pelo menor número de testículos, posição do ovário (mediano), posição do vitelino e pelo menor número de alças uterinas.



Muito embora, em virtude do estado do material, o presente estudo não seja completo, consideramos que a posição mediana do vitelino, nunca poral como ocorre nas demais espécies do gênero, constitui um bom caráter específico, suficiente para a eleição de uma nova espécie.

Trata-se da primeira referência de *Catenotaenia* na América do Sul.

### **Rodentolepis akodontis** sp. n.

(Figs. 4-7)

*Habitat* — Intestino delgado de *Akodon arviculoides* (Winge).

*Distribuição geográfica* — Linhares e Engano, Estado do Espírito Santo.

*Descrição* — Espécimes de tamanho pequeno a médio, medem 50 mm de comprimento em média, possuem numerosos proglotes; largura máxima, 0,825 mm (nos anéis grávidos); os proglotes maduros medem 0,113 mm  $\times$  0,675 mm.

Escólex bem desenvolvido e mal separado do pescoço, mede 0,300 mm  $\times$  0,360 mm; há 4 ventosas relativamente pequenas, medem cerca de 0,082 mm de diâmetro; rostelo armado com cerca de 24 ganchos que medem 0,018 mm da extremidade da lâmina à extremidade do cabo; o rostelo mede 0,158 mm  $\times$  0,071 mm.

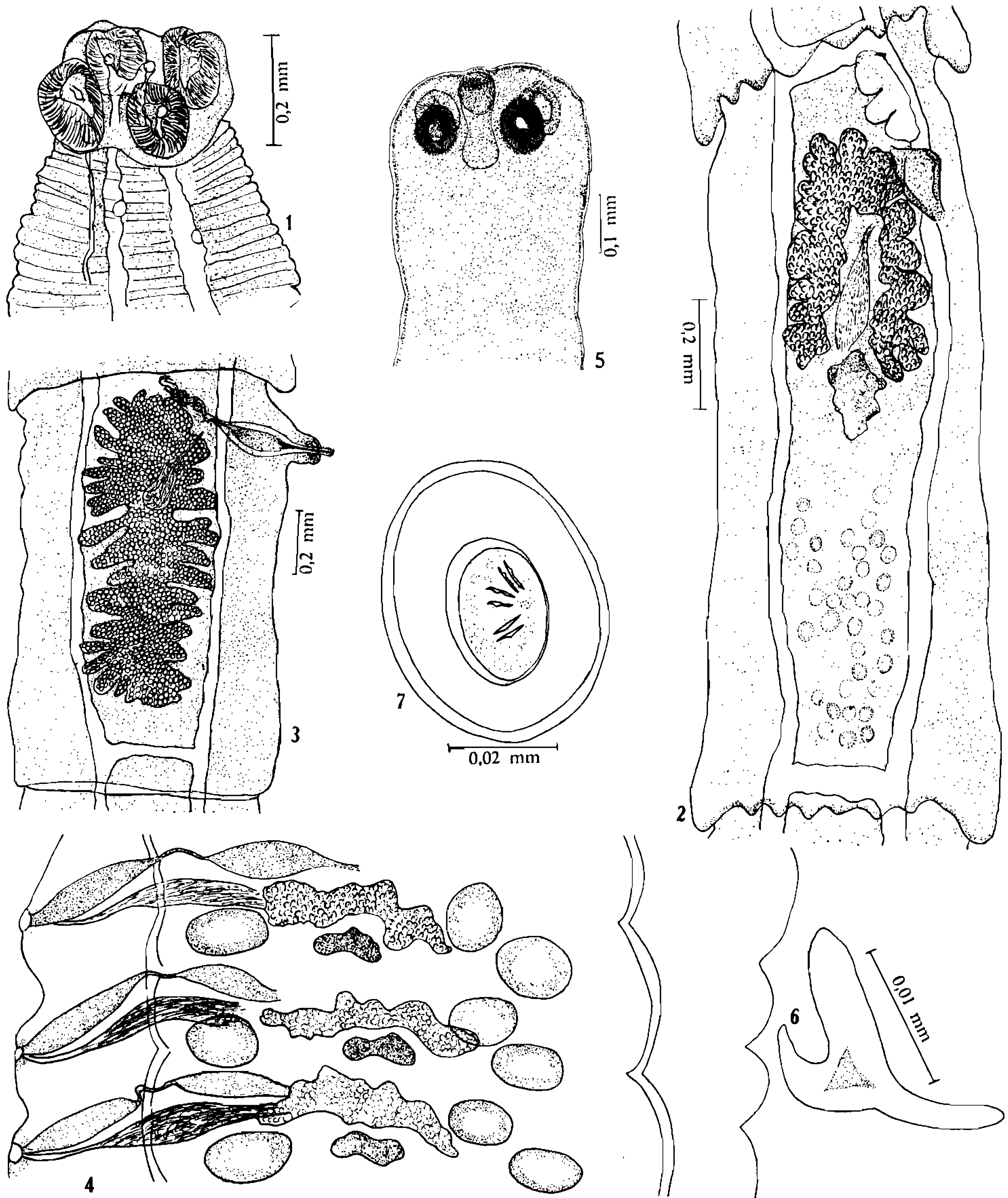
Testículos relativamente grandes, ovóides, medem 0,113 mm  $\times$  0,094 mm (há exemplares com testículos menores); dois testículos se localizam do lado anti-poral e um do lado poral (embora raramente, o arranjo pode ser inverso), ou ainda, o testículo mediano por vezes encontra-se sobre o ovário. Bôlsa do cirro mal atinge os canais excretores, mede 0,105 mm  $\times$  0,038 mm; observa-se vesícula seminal interna e também externa; esta última é grandemente desenvolvida e se confunde com o receptáculo seminal.

Ovário ligeiramente poral, mede 0,300 mm de largura; vitelino mede 0,094 mm de largura; receptáculo seminal grandemente desenvolvido, mede 0,300 mm  $\times$  0,131 mm, mantém-se visível, inclusive nos segmentos grávidos; vagina, abre-se no poro genital, posteriormente ou ventralmente à bôlsa; útero ocupa quase todo o proglote, ultrapassando mesmo os canais excretores; os ovos medem 0,056 mm de diâmetro; o embrião mede 0,026 mm.

Canais excretores pouco nítidos, não parecem apresentar particularidades.

Material depositado na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números, 15.738, 15.867, 17.546, 29.316 a-b, 29.317, 29.318 a-c, 29.319 (parátipos) e 29.320 (tipo).

*Discussão* — Comparamos *Rodentolepis akodontis* sp. n. com as espécies de *Rodentolepis* relacionadas por YAMAGUTI (1959); a espécie mais próxima é *R. asymmetrica* (Janicki, 1904) que possui 22-24 ganchos que medem 0,019 mm de comprimento; nossa espécie dela difere pela forma dos ganchos rostelares e dimensões relativas de vários órgãos como rostelo, ventosas, ovos e pela disposição dos testículos.



*Catenotaenia mesovitelinica* sp. n. — Fig. 1: Escólex; fig. 2: proglote maduro; fig. 3: proglote grávido. *Rodentolepis akodontis* sp. n. — Fig. 4: Proglotes maduros; fig. 5: escólex; fig. 6: gancho rostellar; fig. 7: ovo.

**Considerações** — SPASSKI, em 1954, reviu os himenolepidídios de mamíferos, ordenando-os e criando novos gêneros; infelizmente não pudemos traduzir os trabalhos do helmintologista russo, motivo pelo qual somos obrigados a tirar os dados necessários de condensações aparecidas no *Helminthological Abstracts* e de resumos de autores que examinaram o assunto.



RYBICKA, em 1959, levanta dúvidas sôbre a classificação de SPASSKI para os himenolepidídios, no seu trabalho crítico, discute os caracteres apresentados para os gêneros do sistema de SPASSKI, êsses caracteres ela os considera muito limitados e pouco uniformes, com o que concordamos plenamente; apresenta um quadro comparativo dos caracteres genéricos de *Rodentolepis* Spassk, 1954, *Staphylocystis* Villot, 1877 e *Vampirolepis* Spasski, 1954. O trabalho de RYBICKA ajudou-nos a uma melhor compreensão do trabalho de SPASSKI.

Por razões práticas, pois parece facilitar a ordenação das numerosas espécies de *Hymenolepididae*, seguimos aqui a orientação apresentada por YAMAGUTI (1959) no qual aparece adaptado o sistema de SPASSKI, (1954) para a família *Hymenolepididae* Railliet & Henry, 1909, muito embora, ressalve-se, não concordemos em definitivo com essa ordenação.

No gênero *Rodentolepis*, YAMAGUTI, relacionou 25 espécies parasitas de roedores e insetívoros, algumas espécies duvidosas. A diagnose transcrita pelo helmintologista japonês é falha, de forma que com êsses dados a determinação genérica é difícil, confundindo-se com as dos gêneros *Vampirolepis* e *Staphylocystis*. Os caracteres apresentados para separar êsses três gêneros, como posição dos testículos, número e forma dos ganchos e outros, não nos parecem suficientes; parece-nos, inclusive, que várias espécies de *Rodentolepis* poderiam ser transferidas para *Vampirolepis* ou vice-versa, o que poderia levar-nos à conclusão de não se justificar dois gêneros para grupar êsses parasitos.

*Rodentolepis akodontis* sp. n. é pois, com as devidas reservas colocado no gênero *Rodentolepis* Spasski, 1954. Com o fito de facilitar uma futura revisão dessas espécies, apresentamos um quadro comparativo das espécies mais aceitáveis, bem como, desenhos dos ganchos roste-lares, sem dúvida o melhor caráter pelo menos para separar as espécies; os dados inclusos foram tirados de vários autores citados na bibliografia.

Deixamos de incluir no quadro, *R. avetjanae* Akhumian, 1956 em virtude de termos poucos dados ao nosso dispôr, conforme o *Helm. Abstr.*, 25 (6): 372, ela apresenta 10 ganchos, que medem 0,033 mm; êsses ganchos apresentam um longo cabo e os testículos se dispõem em "V" nos proglotes.

### **Raillietina (R.) demerariensis (Daniels, 1895)**

(Figs. 8-9)

*Habitat* — Intestino delgado de *Cuniculus paca* (L.).

*Distribuição geográfica* — Linhares, Estado do Espírito Santo.

A determinação ofereceu certas dificuldades em virtude do estado de contração dos espécimes.

*Descrição* — Comprimento, cêrca de 150 mm; largura máxima 2,1 mm. O escólex mede 0,352 mm × 0,390 mm; as ventosas medem 0,150 mm × 0,112 mm, possuem pequenos espinhos dispostos em pelo

menos oito fileiras, medem cêrca de 0,007 mm de comprimento; o rostelo mede 0,120 mm de largura no ápice, e possui cêrca de 160 ganchos dispostos em duas fileiras alternadas, cada gancho mede aproximadamente 0,018 mm.

Poros genitais unilaterais, abrem-se no 1/3 da linha lateral.

Bôlsa do cirro, piriforme, não alcança os canais excretores laterais, mede 0,300 mm × 0,120 mm; o canal deferente é bastante enovelado, formando numerosas dobras; não foi observada vesícula seminal. Os testículos são em número de 45-65 por proglote, dispõem-se lateral e posteriormente ao ovário, alguns ultrapassam os canais excretores laterais, são mais numerosos na região anti-poral.

O ovário e o vitelino foram reconhecidos com certa dificuldade, localizam-se na parte mediana dos segmentos. Nenhum dos segmentos apresentava ovos inteiramente desenvolvidos, mas pudemos contar 150-240 cápsulas ovíferas por proglote, não foi possível precisar o número de ovos por cápsula.

Material depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números, 14.853, 16.983, 16.984, 16.987, 17.701, 17.545, 17.547, 29.393 a-c e 29.394 a-d.

*Considerações* — A comparação dos nossos espécimes com as *Raillietina* descritas da região neotrópica, demonstrou tratar-se de *Raillietina (R.) demerariensis* (Daniels, 1895) Joyeux & Baer, 1929; baseamo-nos principalmente em caracteres anatômicos como número de cápsulas ovíferas, número e dimensões dos ganchos rostelares, número de testículos e outros.

Apesar das várias espécies descritas, as *Raillietina* de mamíferos da América tropical se restringem presentemente a apenas três: *Raillietina (R.) demerariensis* (Daniels, 1895); *Raillietina (R.) alouattae* Baylis, 1947 e *Raillietina (R.) trinitatae* (Cameron & Reesal, 1951), (para maiores considerações ver Rêgo, 1964). Em quadro damos alguns caracteres dessas três espécies.

***Raillietina (R.)* neotrópicas**  
(Medidas em milímetros)

ESPÉCIE	<i>R. (R.) alouattae</i> Baylis, 1947	<i>R. (R.) demerariensis</i> (Daniels, 1895)	<i>R. (R.) trinitatae</i> Cameron & Reesal, 1951
Autor.....	Baer & Sandars, 1956	Rêgo & Nascimento, 1962	Rêgo, 1964
Escolex.....	0,450—0,700	0,435	0,390
Ventosas.....	0,120—0,153	0,113	0,094
Número de ganchos.....	175—245	100—140	150—170
Dimensões dos ganchos.....	0,015—0,018	0,018—0,021	0,009
Número de testículos.....	100—140	24—40	20
Número de cápsulas ovíferas..	70—85	170—290	100—140
Hospedeiros.....	<i>Alouatta</i> spp.	<i>Mus norvegicus</i> L.	<i>Proechimys</i> sp.



**Raillietina (R.) sp.**

(Figs. 10-11)

*Habitat* — Intestino delgado de *Dasyprocta azarae* Lichtenstein.

*Distribuição geográfica* — Salobra e Bodoquena, Estado de Mato Grosso.

A descrição se baseia em um exemplar incompleto e alguns fragmentos; o rostelo desprovido de vários ganchos e nenhum dos segmentos apresentava ovos desenvolvidos. O material sem condições de estudo, por esta razão assinalamos *Raillietina* neste roedor sem identificarmos a espécie.

*Descrição* — Comprimento 720 mm; os anéis maduros medem 0,562 mm × 0,600 mm. O escólex mede 0,412 mm × 0,450 mm; ventosas ovais, providas de diminutos espinhos, medem 0,139 mm × 0,124 mm; o rostelo mede 0,143 mm de largura e possui pelo menos 200 ganchos dispostos em duas fileiras, medem 0,015 mm de comprimento.

Bolsa do cirro, piriforme mede 0,112 mm × 0,049 mm, não ultrapassa os canais excretores laterais. Há cerca de 26 testículos por proglote, alguns ultrapassam os canais excretores lateralmente.

Receptáculo seminal pequeno, persiste nos anéis grávidos; poros genitais unilaterais; vagina abre-se posteriormente à bolsa do cirro.

Material estudado depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números, 10.852, 13.400, 29.322 e 29.323.

**Cysticercus pisiformis (Bloch, 1780)**

(Figs. 12-13)

*Habitat* — Fígado e pericárdio de *Dasyprocta azarae* Lich.

*Distribuição geográfica* — Salobra, Estado de Mato Grosso.

*Descrição* — Apresentam uma dupla corôa de 34 ganchos, os maiores medem 0,225 mm de comprimento, medindo a lâmina 0,075 mm; os ganchos menores medem 0,195 mm de comprimento, a lâmina mede 0,064 mm.

Material depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números 12.512, 12.668, 15.976, 16.011, 16.044, 16.045, 29.324 e 29.325 a-b.

**Raillietina (R.) sp.**

*Habitat* — Intestino delgado de *Cercomys laurentius* Thomas.

*Distribuição geográfica* — Baixo dos Doidos, Estado de Pernambuco. O estudo se baseia em exemplares partidos a que faltam escólices.

*Descrição* — O maior pedaço mediu 250 mm de comprimento; anéis maduros medem 0,352 mm × 1,95 mm; anéis grávidos medem 1,65 mm × 1,8 mm.

Poros genitais unilaterais, abrem-se no 1/3 da linha lateral dos segmentos; o átrio genital não foi bem observado.

Bolsa do cirro, piriforme, mede 0,158 mm x 0,060 mm; o canal deferente forma numerosas dobras nas proximidades da bolsa; não foi observada vesícula seminal. Há 30-36 testículos por proglote maduro, localizam-se em maior número do lado anti-poral, alguns testículos ultrapassam os canais excretores laterais.

Ovário bastante lobado, mede 0,487 mm; o vitelino mede 0,165 mm; há um receptáculo seminal pequeno e alongado, localizado entre a região do ovário e o átrio genital, mede 0,150 mm × 0,037 mm. Os segmentos grávidos apresentam número variável de cápsulas ovíferas, 60-110 por proglote, mais comumente 100-110 cápsulas, são de tamanho variável, 0,165 mm × 0,131 mm, 0,210 mm × 0,187 mm, etc.; cada cápsula possui 4-8 ovos, mais freqüentemente 4-6 ovos; os ovos medem 0,038 mm × 0,034 mm; o embrião mede 0,019 mm.

Material depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números, 14.085 e 29.773 a-e.

*Considerações* — Trata-se provavelmente do *R. (R.) trinitatae* (Cameron & Reesal, 1951), mas em virtude da pobreza do material e a ausência de escólex, preferimos abster-nos de uma opinião definitiva, note-se no entanto, que caracteres como número de testículos, número de cápsulas ovíferas por segmento e número de ovos por cápsula, a aproximam bastante de *R. (R.) trinitatae*.

### Raillietina (R.) sp.

(Fig. 14)

*Habitat* — Intestino delgado de *Cercomys cunicularius* (Geoff. & Cuv.).

*Distribuição geográfica* — Salobra, Estado de Mato Grosso.

*Descrição* — O maior fragmento mediu 90 mm; os anéis maduros medem 0,375 mm × 1,05 mm; os anéis grávidos, mais ou menos do meio do estróbilo, medem 0,487 mm × 0,937 mm.

O escólex, contraído, mediu 0,150 mm × 0,243 mm; ventosas medem 0,067 mm × 0,052 mm, os espinhos medem cerca de 0,005 mm e se dispõem em pelo menos oito fileiras; o rostelo mede 0,067 mm de largura, apresenta pelo menos 120 ganchos, que medem 0,009 mm de comprimento.

Poros genitais, unilaterais, abrem-se no 1/3 da linha lateral dos segmentos.

Bolsa do cirro, piriforme, mede 0,135 mm × 0,060 mm; o canal deferente forma numerosas dobras nas proximidades da bolsa. Há cerca de 26 testículos por segmento, medem 0,075 mm × 0,045 mm, localizam-se em maior número na região anti-poral, alguns testículos ultrapassam lateralmente os canais excretores.



Ovário, lobado, mede 0,375 mm; o vitelino mede 0,135 mm; o receptáculo seminal parece existir. Nenhum dos proglotes possuía ovos embrionados.

Material depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números, 15.971, e 29.780 a-d.

*Considerações* — Trata-se provavelmente de *R. (R.) trinitatae* (Cameron & Reesal), a mesma que ocorre em *C. laurentius*, maior aproximação é impossível em razão da pobreza do material.

### **Mathevotaenia sp.**

(Figs. 15-16)

*Hospedeiro* — Intestino delgado de *Holochilus nanus* Thomas.

*Distribuição geográfica* — Belém, Estado do Pará.

*Descrição* — O mais longo dos pedaços mediu 78 mm; largura máxima 5,10 mm (proglotes grávidos); os anéis maduros são mais largos do que longos ou mais ou menos quadrados, medem cerca de 1,42 mm × 1,95 mm; os anéis grávidos são sempre mais longos do que largos, com o máximo de 6,6 mm × 4,8 mm.

Poros genitais alternam irregularmente, abrem-se lateralmente no terço mediano dos proglotes. A disposição dos órgãos genitais é típica das espécies deste gênero.

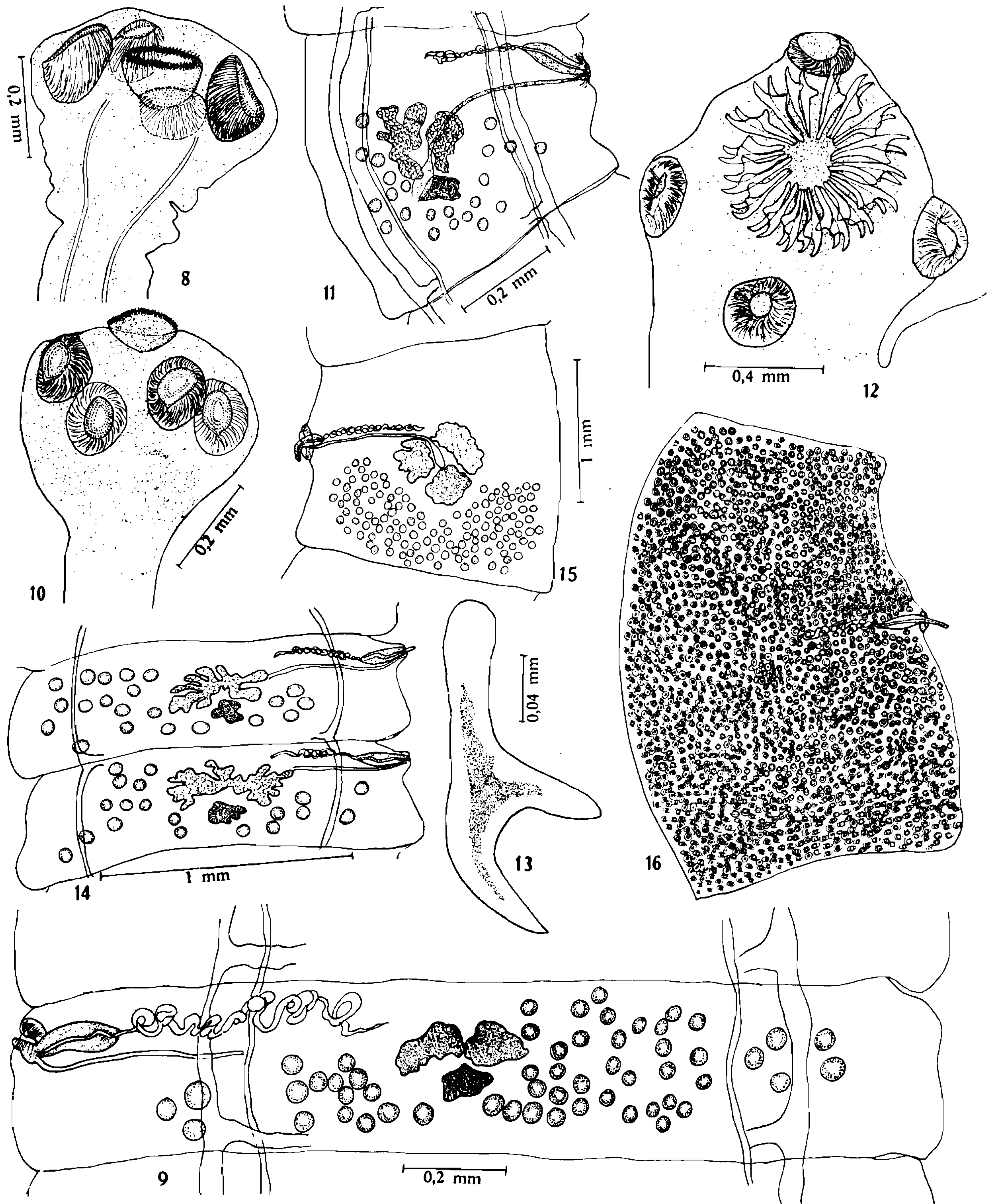
Bolsa do cirro, alongada, mede 0,338 mm × 0,060 mm, não há vesícula seminal interna; o canal deferente é fortemente enovelado durante longo trajeto e não apresenta vesícula seminal externa; quanto ao cirro, não pudemos observar espinhos. Há 110-140 testículos por proglote, dispõem-se lateral e posteriormente ao ovário e o vitelino, são ovóides e medem 0,075 mm × 0,041 mm.

Órgãos femininos localizam-se na parte mediana dos proglotes; o ovário é formado por duas asas, mede 0,675 mm de largura; vitelino é moderadamente lobado, localiza-se posteriormente ao ovário, mede 0,375 mm de largura; glândula da casca bem visível; vagina estende-se quase retilínea, formando entre o ovário e o vitelino, um receptáculo seminal pequeno e alongado. Útero é transitório, resolvendo-se rapidamente em cápsulas ovíferas que gradativamente enchem todo o proglote; as cápsulas dos últimos segmentos medem 0,112 mm, as de proglotes anteriores, medem 0,094 mm; os ovos medem 0,053 mm; o embrião mede 0,038 mm; os ganchos do embrião medem 0,020 mm.

Material depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números, 21.356 e 29.321 a-d.

*Considerações* — A diferenciação das espécies dos gêneros *Mathevotaenia* e *Oochoristica* oferece não poucas dificuldades em virtude das

variações pouco amplas que elas apresentam, por isto, as medidas de órgãos e posições dos mesmos nos segmentos são caracteres que servem apenas quando usados em conjunto.

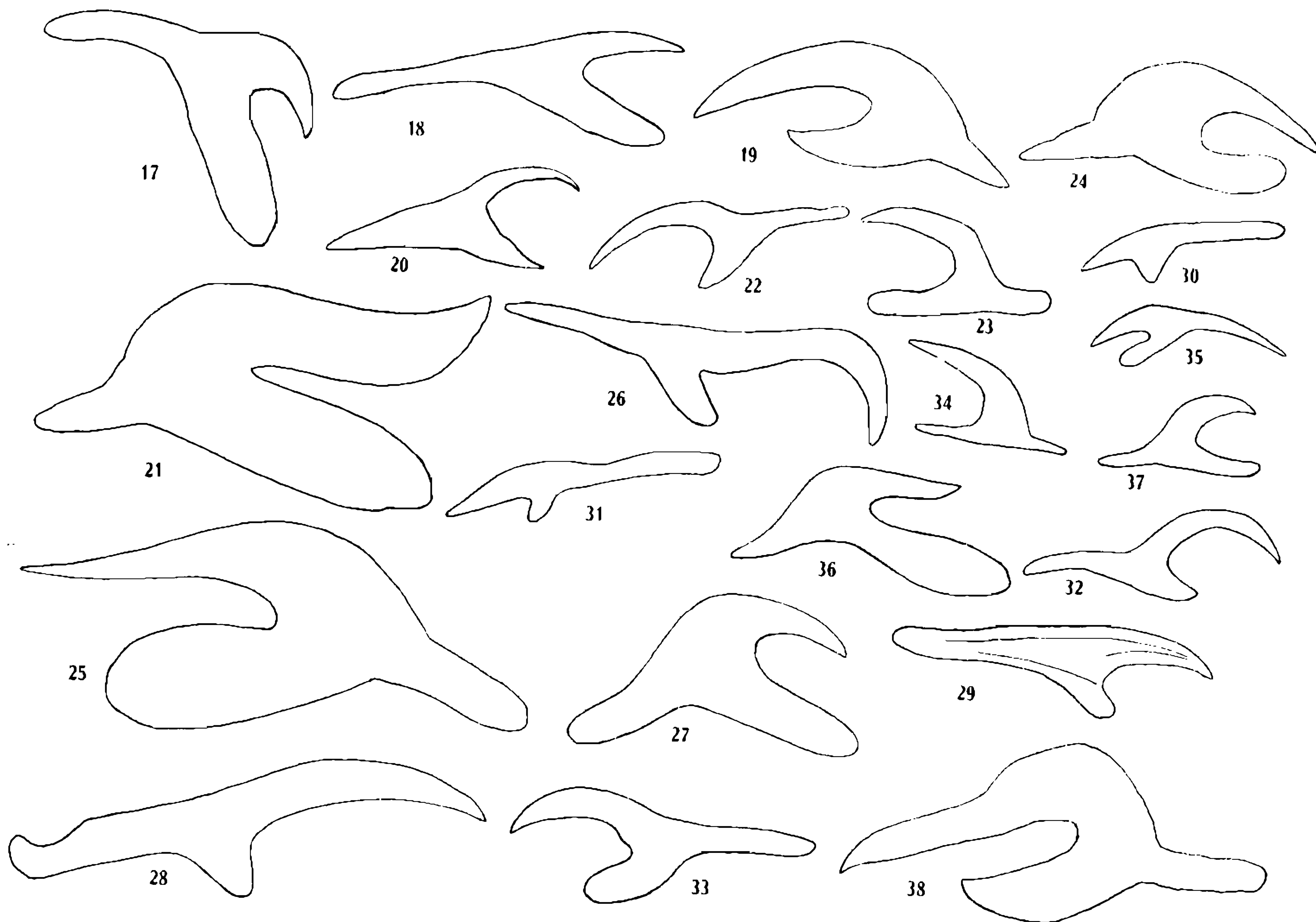


*Raillietina (R.) demerariensis* (Daniels, 1895) — Fig. 8: Escólex; fig. 9: proglote maduro. Originals. *Raillietina (R.)* sp. — Fig. 10: Escólex; fig. 11: proglote maduro. *Cysticercus pisiformis* (Bloch, 1780) — Fig. 12: Escólex; fig. 13: gancho rostral. Originals. *Raillietina (R.)* sp. — Fig. 14: Proglotes maduros. *Mathevotaenia* sp. — Fig. 15: Proglote maduro; fig. 16: segmento grávido.



O exame das descrições das espécies de *Mathevotaenia* Akhumian (sin. *Oochoristica* Lühe, 1898, *partim*) aproxima os nossos espécimes de *M. symmetrica* (Baylis, 1927), mas dela difere pelo número de testículos, local de abertura do átrio genital e dimensões da bolsa do cirro; trata-se provavelmente de espécie ainda não descrita; preferimos abster-nos de assim considerá-la em virtude do material que no momento dispomos, estar desprovido do escólex e termos poucos espécimes.

Em um quadro comparativo, damos as medidas e caracteres morfológicos mais importantes de *M. symmetrica* (Baylis, 1927), *O. rattii* Yamaguti & Miyata, 1937 (sinônimo de *M. symmetrica*), que serve para mostrar a variação dentro da mesma espécie e de *Mathevotaenia* sp. de *Holochilus brasiliensis*, presente trabalho.



*Rodentolepis* spp. (ganchos) — Fig. 17 — *R. akodontis* sp. n.; fig. 18: *R. asymmetrica* (Janicki, 1904), segundo Baer (1932); fig. 19: *R. bahli* (Singh, 1958), segundo Singh (1958); fig. 20: *R. blarinae* (Rausch & Kuns, 1950), segundo Rausch & Kuns (1950); fig. 21: *R. evaginata* (Barker & Andrews, 1915), segundo Baer (1932); fig. 22: *R. falculata* (Rausch & Kuns, 1950), segundo Rausch & Kuns (1950); fig. 23: *R. globirostris* (Baer, 1925), segundo Baer (1932); fig. 24: *R. jacobsoni* (Linstow, 1907), segundo Hughes (1941); fig. 25: *R. johnsoni* (Schiller, 1952), segundo Schiller (1952); fig. 26: *R. lineola* (Oswald, 1951), segundo Oswald (1951); fig. 27: *R. microstoma* (Dujardin, 1845), original; fig. 28: *R. muris-variegati* (Janicki, 1904), segundo Hughes (1941); fig. 29: *R. octocoronata* (Linstow, 1879), segundo Linstow (1879); fig. 30: *R. olsoni* (Neiland & Senger, 1952), segundo Neiland & Senger (1952); fig. 31: *R. oregonensis* (Neiland & Senger, 1952), segundo Neiland & Senger (1952); fig. 32: *R. parva* (Rausch & Senger 1950), segundo Rausch & Kuns (1950); fig. 33: *R. pearsei* (Joyeux & Baer, 1930), segundo Joyeux & Baer (1930); fig. 34: *R. patrodroni* (Baer, 1933, segundo Baer (1933) fig. 35: *R. sinenses* (Oldham, 1929), segundo Oldham (1929); Fig. 36: *R. straminea* (Goeze, 1782), segundo Hugues (1941); fig. 37: *R. uncinispinosa* (Joyeux & Baer, 1930), segundo Joyeux & Baer (1930), fig. 38: *R. virilis* (Voge, 1955), segundo Voge (1955).

## Rodentolepis Spasski, 1954

(Medidas em mm)

ESPÉCIE	<i>R. asymmetrica</i> (Janicki, 1904)	<i>R. bahli</i> (Singh, 1958)	<i>R. blarinae</i> (Rausch & Kuns, 1950)	<i>R. erinacei</i> (Gmelin, 1790)	<i>R. evaginata</i> (Barker & Andrews, 1950)	<i>R. falcitata</i> (Rausch & Kuns, 1950)
Autor.....	Baer, 1932	Singh, 1958	Rausch & Kuns, 1950	Hughes, 1941	Wardle & McLeod, 1952	Rausch & Kuns, 1950
Comprimento total.....	30—40	38,41	90	160	200—400	30—40
Largura máxima.....	2	1,02	1	1,9	2,3	0,700
Escólex.....	0,310	0,320	0,250	0,430	0,320	0,220
Ventosas.....	0,130 x 0,110	0,110	0,125 x 0,190	0,260 x 0,180	0,110	0,075
Rostelo.....	0,084	0,050	—	0,300	—	—
Número de ganchos.....	20—22	10	10	adulto = 0 larva = 17-20	10	12
Comprimento dos ganchos..	0,019	0,018	0,032	0,017	0,007	0,022 x 0,015
Disposição dos testículos....	em linha reta	em triângulo	em triângulo	em linha reta	em triângulo	em triângulo
Bolsa do cirro.....	0,170 x 0,060	0,170 x 0,04	0,130 x 0,016	—	—	0,150 x 0,024
Ovos.....	0,040	—	0,040	0,040	0,020 x 0,016	0,036
Hospedeiros.....	<i>Arvicola arvalis</i> , <i>Mi- crotus nivalis</i> , <i>Evo- tomys</i>	<i>Crocidura caerulae</i>	<i>Blarina brevicauda</i> (Say)	<i>Erinaceus europeus</i> (L.)	<i>Ondatra zibethica</i>	<i>Sorex c. cinereus</i>
Distribuição geográfica.....	Europa	India	Wisconsin, USA	Europa	Nebraska, USA	Wisconsin, USA

OBSERVAÇÕES: Preferentemente, referimos as medidas máximas. Alguns hospedeiros, segundo Yamaguti (1959), Hughes (1941) e outros autores.



ESPÉCIE	<i>R. globirostris</i> (Baer, 1925)	<i>R. jacobsoni</i> (Linstow, 1907)	<i>R. johnsoni</i> (Schiller, 1952)	<i>R. lineola</i> (Oswald, 1951)	<i>R. microstoma</i> (Dujardin, 1845)	<i>R. muris-variegati</i> (Janicki, 1904)
Autor.....	Baer, 1925	Hughes, 1941	Schiller, 1952	Oswald, 1951	Observação pessoal	Janicki, 1904
Comprimento total.....	80	18	30—40	2—3	120	5—6
Largura máxima.....	1,5	1,05	1,4	0,155	1,42	0,340
Escolex.....	0,480	0,192	0,180	0,240	0,255	0,470
Ventosas.....	0,200	0,081	0,064 x 0,080	0,065—0,108	0,094	—
Rostelo.....	0,130	—	0,160 x 0,048	0,034	0,063 x 0,052	—
Número de ganchos.....	12—14	10—11	10	10	25—29	20
Comprimento dos ganchos..	0,018	0,018—0,021	0,015	0,030—0,032	0,015	0,105
Disposição dos testículos....	em linha reta	—	em triângulo	em triângulo	em linha reta	—
Bolsa do cirro.....	0,260 x 0,060	0,150 x 0,045	0,112 x 0,043	0,069 x 0,013	0,187 x 0,050	—
Ovos.....	0,030	0,045 x 0,032	não vistos	não vistos	0,082—0,090 x 0,067	—
Hospedeiros.....	rato "Houmba"	<i>Crocidura czerulae</i> ; <i>C. murinae</i>	<i>Microtus pennsylvanicus drumondii</i>	<i>Sorex f. fumeus</i> Mil- ler	<i>Mus musculus</i> ; <i>Fallus rutilus</i> ; <i>Microtus</i> ; <i>Dendromys</i> etc.	<i>Mus variegatus</i>
Distribuição geográfica.....	Congo, África	Java	Canadá	Ohio, USA	Europa, Américas	Egito?

ESPÉCIE	<i>R. petrodromi</i> (Baer, 1933)	<i>R. sinensis</i> (Oldham, 1929)	<i>R. straminea</i> (Goeze, 1782)	<i>R. uncinispinosa</i> (Joyeux & Baer, 1930)	<i>R. virilis</i> (Voge, 1955)	<i>R. akodontis</i> sp. n.
Autor.....	Baer, 1933	Oldham, 1929	Hughes, 1941	Joyeux & Baer, 1930	Voge, 1955	Presente trabalho
Comprimento total.....	—	100	120	50—80	2,1	50
Largura máxima.....	0,950	1,06	1,40	1	0,136	0,825
Escolex.....	—	0,120	0,200	—	0,149	0,300 x 0,360
Ventosas.....	0,150 x 0,11	0,051	—	—	0,047 x 0,063	0,082
Rostelo.....	0,960	0,048	—	—	—	0,158 x 0,071
Número de ganchos.....	10	20	20—24	12	10	24
Comprimento dos ganchos..	0,011—0,013	0,022—0,024	0,014—0,016	0,034	0,028 x 0,032	0,013
Disposição dos testículos...	em linha reta	—	em linha reta	—	em triângulo	em triângulo
Bolsa do cirro.....	0,150 x 0,030	0,100 x 0,030	—	0,150 x 0,020	0,067 x 0,026	0,105 x 0,038
Ovos.....	não vistos	0,076 x 0,064	0,063	0,053 x 0,038	0,019 x 0,028	0,056
Hospedeiros.....	<i>Petrodromus tetradac-</i> <i>dactylus</i> Peters	<i>Cricetulus griseus</i>	<i>Cricetus</i> , <i>Cricetulus</i> ; <i>Mus</i> ; <i>Arctomys</i> ; <i>Rattus</i>	<i>Hybomys univittatus</i> Pet. <i>Mastomys erythroleu-</i> <i>cas</i>	<i>Sorex troubridgei</i>	<i>Akodon arriculoides</i> Winge
Distribuição geográfica.....	Rodésia, África	China	Europa	Nigéria, África	Califórnia, USA	Espírito Santo, Brasil



ESPÉCIE	<i>R. octocoronata</i> (Linstow, 1879)	<i>R. olsoni</i> (Neiland & Senger, 1952)	<i>R. oregonensis</i> (Neiland & Senger, 1952)	<i>R. parva</i> (Rausch & Kuns, 1950)	<i>R. pearsei</i> (Joyeux & Baer, 1930)
Autor.....	Linstow, 1879	Neiland & Senger, 1952	Neiland & Senger, 1952	Rausch & Kuns, 1950	Joyeux & Baer, 1930
Comprimento total.....	—	360	180—420	3—5	100
Largura máxima.....	—	1,58	1,2	0,300	2
Escolex.....	—	0,153	0,367	0,190	0,290
Ventosas.....	—	0,104 x 0,067	0,163 x 0,122	0,130	0,1
Rostelo.....	—	0,216	0,357	—	—
Número de ganchos.....	8	10—12	10	10	10
Comprimento dos ganchos...	0,062	0,012—0,018	0,042—0,048	0,034—0,040	0,069
Disposição dos testículos....	—	em triângulo	em linha reta	em linha reta	em linha reta
Bolsa do cirro.....	—	0,224 x 0,031	0,336 x 0,041	—	0,420 x 0,060
Ovos.....	—	0,102 x 0,071	0,106 x 0,034	0,025	0,065
Hospedeiros.....	<i>Myopotamus coypus</i> Molin	<i>Scapanus townsendi</i> Bachman	<i>Ondatra zibethica occipi-</i> <i>talis</i> (Elliot)	<i>Sorex</i> spp.	<i>Hybomys univittatus</i> Pet.
Distribuição geográfica.....	?	Washington, USA	Oregon, USA	Wisconsin, USA	Nigéria, África

Mathevothaenia sp.

(Medidas em mm)

ESPÉCIE	<i>M. symmetrica</i> (Baylis, 1927)		<i>Mathevothaenia</i> sp.	
Sinônimo.....	<i>Catenotaenia symmetrica</i> Baylis, 1927	<i>Oochoristica ratti</i> Yamaguti & Myiata, 1937	—	
Autor.....	Baylis, 1927	Yamaguti & Miyata, 1937	Presente trabalho	
Comprimento X largura.....	130 x 2	75—180 x 1,32	mais de 78	
Anéis maduros.....	0,9 x 1	0,8—1,4 x 1,35—2	1,42 x 1,95	
Anéis grávidos.....	quase 2 x mais longos que largos	3,5 (comprimento)	6,6 x 4,8	
Escolex.....	0,42 (largura)	0,39 x 0,48	—	
Ventosas.....	0,15	0,12 x 0,14	—	
Poros genitais.....	localizado no 1/3	localizado no 1/3	no terço mediano	
Bolsa do cirro.....	0,125 x 0,065	0,150 x 0,060	0,338 x 0,060	
Testículos.....	50—75 laterais e posteriores ao vitelino	48—84 laterais e posteriores ao vitelino	100—140 laterais e posteriores ao vitelino	
Ovário.....	não forma duas asas; mais ou menos mediano	forma duas asas; quase mediano	forma duas asas; mediano	
Vitelino.....	moderadamente lobado; mediano	moderadamente lobado; posterior	moderadamente lobado; mediano	
Receptáculo seminal.....	pequeno e alongado	pequeno e alongado	pequeno e alongado	
Cápsulas ovíferas.....	?	—	0,094—0,112	
Ovos.....	membrana externa.....	0,062 x 0,05	0,052 x 0,036	0,053
		membrana interna.....	0,040 x 0,035	0,033 x 0,027
Ganchos do embrião.....	0,015	0,015—0,016	0,020	
Hospedeiros.....	<i>Rattus rattus</i>	<i>Rattus rattus</i> ; <i>Rattus r. alexandrinus</i>	<i>Holochilus brasiliensis</i>	
Distribuição geográfica.....	Índia	Japão	Brasil	



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKHUMIAN, K. S., 1956, A new cestode *Rodentolepis avetjanae* n. sp. from *Myocastor coypus*. *Dokl. Akad. Nauk Armyanskoi SSR*, 22 (4) : 187-191 (cf. *Helm. Abstr.*, 25 (6) : 372).
- BAER, J. G., 1924, Contribution a la faune helminthologique sud-africaine. Note préliminaire. *Ann. Parasit.*, 2 (3) : 239-251, 10 figs.
- BAER, J. G., 1925, Sur quelques cestodes du Congo Belge. *Rev. Suisse Zool.*, 32 (18) : 239-251, 10 figs.
- BAER, J. G., 1927, Monographie des cestodes de la famille des Anoplocephalidae. *Bull. Biol. France et Belgique*. Supp. X, 241 pp.
- BAER, J. G., 1932, Contribution à la faune helminthologique de Suisse. *Rev. Suisse Zool.*, 39 (1) : 1-57, 32 figs.
- BAER, J. G., 1933, Contribution à l'étude de la faune helminthologique africaine. *Rev. Suisse Zool.*, 40 (3) : 31-84, 23 figs., 2 pls.
- BAER, J. G. & SANDARS, D. F., 1956, The first record of *Raillietina* (*Raillietina*) *celebensis* (Janick, 1902), (Cestoda) in man from Australia, with a critical survey of previous cases. *J. Helm.*, 30 (2-3) : 173-182.
- BAYLIS, H. A., 1927, The cestode genus *Catenotaenia*. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (Ser. 9) 19 : 433-439.
- BEDDARD, F. E., 1914, Contribution to the anatomy and systematic arrangement of the Cestoidea. XIII. On two new species belonging to the genera *Oochoristica* and *Linstowia* with remarks upon those genera. *Proc. Zool. Soc. London*, 2 : 265-269.
- BEDDARD, F. E., 1916, On two new species of cestodes belonging respectively to the genera *Linstowia* and *Cotugnia*. *Proc. Zool. Soc. London*, 2 : 695-706, 4 figs.
- CHANDLER, A. C. & MELVIN, D. M., 1951, A new cestode *Oochoristica pennsylvanica*, and some new or rare helminths hosts recorded from Pennsylvania mammals. *J. Parasit.*, 37 (1) : 1-4.
- COHN, L., 1903, Helminthologische Mitteilungen. *Arch. Naturg.*, 69(1) : 47-68.
- DOLLFUS, R. Ph., 1953, Miscellanea helminthologica Maroccana X. *Catenotaenia chabaudi* n. sp., de *Xerus* (*Atlantoxerus*) *getulus* (Linné 1758). *Arch. Inst. Past. Maroc*, 4 (8) : 533-540, 6 figs.
- DOLLFUS, R. Ph., 1954, Miscellanea helminthologica maroccana. XVIII. Quelques cestodes du group *Oochoristica* Auctorum récoltés du Maroc. *Arch. Inst. Pasteur Maroc*, 4 (9) : 657-714, 59 figs.
- DUJARDIN, M. F., 1845, *Histoire Naturelle des Helminthes ou vers intestinaux*. xvi + 654, 15 pls.
- FLORES-BARROETTA, L., HIDALGO, E. & BRENES, R. R., 1958, Cestodos de vertebrados. IV. *Rev. Biol. Trop.*, 6 (1) : 55-78, 14 figs.
- FUHRMANN, O., 1925, *Hymenolepis macracanthos* (v. Linstow) consideration sur le genre *Hymenolepis*. *J. Parasit.*, 11 (1) : 33-43, 7 figs.
- HUGHES, R. C., 1940, The genus *Oochoristica* Lühe, 1898. *Amer. Midl. Nat.*, 23 (2) : 368-381.
- HUGHES, R. C., 1940, The genus *Hymenolepis* Weinland, 1858. *Okl. Agr. Mech. College Agr. Exp. Stat.*, 8 : 42 pp.
- HUGHES, R. C., 1941, A key to the species of tapeworms in *Hymenolepis*. *Trans Amer. Micr. Soc.*, 60 (3) : 376-414, 5 figs.
- JANICKI, C., 1904, Zur kenntnis einiger Säugetier cestoden. *Zool. Anz.*, 27 : 770-782.
- JOYEUX, C., 1927, Recherches sur la faune helminthologique algérienne (Cestodes et Trematodes). *Arch. Inst. Pasteur Algérie*, 5 : 509-528, 1 fig.
- JOYEUX, C. & BAER, J. G., 1945, Morphologie, évolution et position systématique de *Catenotaenia pusilla* (Goeze, 1782) Cestode parasite de rongeurs. *Rev. Suisse Zool.*, 52 (2) : 13-51, 29 figs.
- LINSTOW, O. F. B., 1879, Helminthologische Untersuchung. *Jahr. Ver. Vaterl. Naturk. Württemberg.*, 35 : 315-342, 1 pl., 24 figs.

- LÓPEZ-NEYRA, C. R. & DIAZ-UNGRIA, C., 1957, Cestodes de Venezuela. III. Sobre unos cestodos intestinales de reptiles y mamíferos venezolanos. *Mem. Soc. Cienc. Nat. La Salle*, 17 (46) : 28-63, 9 pls.
- MCINTOSCH, A., 1941, A new dilepidid cestode, *Catenotaenia linsdalei*, from a pocket gopher in California. *Proc. Helm. Soc. Wash.*, 8 (2) : 60-62, 2 figs.
- MILLEMANN, R. E., 1955, Studies on the life history and biology of *Oochoristica deserti* n. sp. (Cestoda, Lisntowiidae) from desert rodents. *J. Parasit.*, 41 (4) : 424-440, 20 figs.
- NEILAND, K. A. & SENGER, C. M., 1952, Helminths of northwestern mammals Part. I. Two new species of *Hymenolepis*. *J. Parasit.* 38 (5): 409-414, 9 figs.
- OLDHAM, J. N., 1929, On *Hymenolepis sinensis* n. sp., a new cestode from the grey sandhamster (*Cricetulus griseus*). *J. Helm.*, 7 (4) : 235-246, 6 figs.
- OSWALD, V. H., 1951, Three new himenolepidid cestodes from the smoky shrew *Sorex fumeus* Miller. *J. Parasit.*, 37 (6) : 573-576.
- PERRY, H. J., 1939, A new unarmed tapeworm from the spotted skunk. *J. Parasit.*, 25 (6) : 481-490, 2 figs.
- RAUSCH, R. & KUNS, M. L., 1950, Studies on some north american shrew cestodes. *J. Parasit.*, 36 (5) : 433-438, 10 figs.
- RÊGO, A. A., 1964, *Lentiella machadoi* g. n., sp. n. e *Raillietina* (R.) *trinitatae* (Cameron & Reesal, 1951) parasitos de roedor (Cestoda, Cyclophyllidea). *Rev. Brasil. Biol.*, 24 (2) : 211-220, 8 figs.
- RÊGO, A. A. & NASCIMENTO, R. V., 1962, Ocorrência de *Raillietina demerariensis* (Daniels, 1895) em *Mus norvegicus* L., 1776 (Cestoda, Davaineidae). *Rev. Brasil. Biol.*, 22 (1) : 17-21, 5 figs.
- RYBICKA, K., 1959, Some remarks on the classification of the family *Hymenolepididae* Fuhrmann, 1907 (Cestoda). *Acta Parasit. Polon.*, 7 (25) : 499-520.
- SCHAD, G. A., 1954, Helminth parasites of mice in Northeastern Quebec and the coast of Labrador. *Can. J. Zool.*, 32 (3) : 215-224, 9 figs.
- SCHILLER, E. L., 1952, *Hymenolepis johnsoni* n. sp. a cestode from the vole *Microtus pennsylvanicus drumondii*. *J. Wash. Acad. Sci.*, 42 (2) : 53-55, 3 figs.
- SELF, J. F., & Mc KNIGHT, J. J., 1950, Platyhelminths from fur bearers in the Wichita mountains wildlife refuge, with special reference to *Oochoristica* spp. *Amer. Midl. Nat.*, 43 : 58-61.
- SINGH, K. S., 1958, *Hymenolepis bahli* n. sp. from grey musk shrew, *Crocidura caerulea* (Kerr, 1792) Peters, 1870 from India. *J. Parasit.*, 44 (4) : 446-448, 7 figs.
- SMITH, C. F., 1954, Four new species of cestodes of rodents from the high planes, Central and southern rockies and notes on *Catenotaenia dendritica*. *J. Parasit.*, 40 (3) : 245-254, 22 figs.
- STUNKARD, H. W., 1961, *Cycloskrjabinia taborensis* (Loewen, 1934) a cestode from the red bat *Lasiurus borealis* (Muller, 1776) and a review of the family *Anoplocephalidae*. *J. Parasit.*, 47 (6) : 847-856, 6 figs.
- VOGE, M., 1955, *Hymenolepis virilis* n. sp., a cestode from the shrew *Sorex trowbridgei* in California. *J. Parasit.*, 41 (3) : 270-271, 5 figs.
- WARDLE, R. A. & Mc LEOD, J. A., 1952, *The Zoology of Tapeworms*, 780 pp., 419 figs. Univ. Minnesota Press ed., Minneapolis.
- WOLFGANG, R. W., 1956, Helminth parasites of reptiles, birds and mammals in Egypt. II. *Catenotaenia aegyptica* sp. n. from myomorph rodents, with additional notes on the genus. *Can. J. Zool.*, 34 (1) : 6-20, 16 figs.
- YAMGUTI, S. & MIYATA, I., 1937, A new tapeworm (*Oocoristica ratti*) of the family *Anoplocephalidae* from *Rattus rattus* and *R. r. alexandrinus*. *Jap. J. Zool.*, 7 (3) : 501-503, 5 figs.
- YAMAGUTI, S., 1959, *Systema Helminthum*, 2, *The Cestodes of Vertebrates* : 1-626, 769-860, 70 pls., 584 figs. Interscience Publishers Inc. ed., New York.